Iniciativa Espanhola para criação de uma patente Ibero Americana

Enquadramento

Foi promovida uma reunião de Alto Nível sobre Propriedade Industrial e Promoção do Desenvolvimento pelo SEGIB (Secretaria Geral Ibero Americana), em Madrid, no passado dia 31 de Março sob o pretexto do mandato saído da XIX Cimeira Ibero-americana de Chefes de Estado e Governo, realizada em Portugal em Dezembro de 2009. Estiveram presentes representantes da Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Espanha, México, Paraguai, Portugal e Uruguai.

As representações foram ao nível dos presidentes dos organismos de propriedade industrial, sendo que a Costa Rica, o Paraguai e Espanha tinham representantes dos Governos.
De Espanha estavam presentes o Secretário de Estado Lopez Garrido (Assuntos Europeus) e a Sub- Secretária de Estado Amparo Gonzalez (Indústria, Turismo e Comércio).
Esta reunião revelou que o objectivo efectivo era "forçar" um compromisso para a criação rápida de uma patente ibero-americana, com forte insistência de ES para que a expressão "patente ibero-americana" fizesse não só parte da acta desta reunião como faça parte de uma proposta expressa para ser aprovada na próxima cimeira de Outubro.
Essa intenção saiu gorada não havendo abertura por parte dos restantes países avançarem para um tal compromisso.

Evolução do processo

A Espanha não desistiu e continuou a fazer contactos a nível diplomático.
Entre os países presentes na reunião foi decidido que, na reunião preparatória da Cumbre (Setembro), a realizar na Argentina, ir-se-á avaliar entre outros aspectos a "a declaração a apresentar na Cimeira Ibero Americana do Paraguai ".

Estado actual

Tivemos conhecimento que irá haver uma reunião em Agosto para apresentação preliminar do estudo realizado pela OMPI, onde eventualmente Espanha tentará avançar na sua proposta.

Posição PT

Na perspectiva PT a criação de uma eventual patente ibero-americana não deve conflituar com a existência de outros "espaços regionais" de protecção de patentes e nunca os substituirá, apenas eventualmente os complementa. Assim, PT continuara a pugnar prioritariamente pelos esforços de harmonização e cooperação ao nível da UE. Por outro lado, PT vê com naturalidade e saúda os esforços de harmonização e cooperação que os países da América Latina têm vindo a empreender no domínio da PI.